

levels associations and the effect of vitamin D supplementations in patients with CVD in SCA, especially those under HU therapy.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.065>

#### USO DE INCENTIVADOR RESPIRATÓRIO EM GESTANTES COM DOENÇA FALCIFORME E SÍNDROME TORÁCICA AGUDA

FC Azevedo, AMM Queiroz, MAL Baima, LMA Filho, S Oliveira, EMMS Carvalho

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (Hemorio), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**Introdução:** A Doença Falciforme (DF) é uma das doenças hereditárias mais prevalentes no Brasil, basicamente caracterizada por uma desordem hereditária da hemoglobina, causada pela mutação de um único aminoácido. A alteração genética é caracterizada por uma hemoglobina mutante designada hemoglobina S. A gravidez é uma situação de alto risco para paciente com diagnóstico de Doença Falciforme. Nesta patologia poderá haver ocorrência de lesões isquêmicas em quase todos os órgãos e tecidos. No presente estudo iremos avaliar se o uso do incentivador respiratório diminuiu o risco do desenvolvimento de Síndrome Torácica Aguda (STA). **Objetivo:** Correlacionar o uso do incentivador respiratório na prevenção do desenvolvimento de STA na gestante com Doença Falciforme. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo, de uma coorte de 79 gestantes com doença falciforme, no período de 2016 a 2019. A coleta de informações foi realizada através de registros Institucionais contidos em prontuário médico de cada paciente, sendo utilizada uma estatística quantitativa e comparativa. Após a consulta com a hemoterapeuta, a gestante era encaminhada para consulta com a fisioterapeuta, em que recebia o incentivador respiratório de uso individual e orientações para a utilização correta do mesmo. A oferta do incentivador respiratório iniciou-se a partir do ano de 2017. **Resultados:** No período de 2016 foram avaliadas 17 gestantes. Ocorreram síndrome torácica aguda (STA) em 3 gestantes (17,4%). Em 2017 ocorreram 2 casos de STA (7,4%). Já em 2018, de 24 gestantes avaliadas, 2 apresentaram STA (8,3%) e finalmente em 2019, das 12 gestantes, apenas uma apresentou STA (8,3%). Levando em consideração que o incentivador respiratório foi distribuído para as gestantes a partir de 2017, é possível constatar uma diminuição dos episódios de síndrome torácica aguda entre as gestantes atendidas na nossa unidade de saúde (Tabela 1).

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.066>

#### PERFIL DE EXPRESSÃO DE MICRORNAS E DO FATOR DE CRESCIMENTO ENDOTELIAL VASCULAR A EM PACIENTES COM ANEMIA FALCIFORME COM E SEM ÚLCERA DE PERNA

BF Piellusch<sup>a</sup>, N Rodriguez-Osorio<sup>b</sup>, DM Albuquerque<sup>c</sup>, IF Domingos<sup>d</sup>,

DA Pereira-Martins<sup>e</sup>, AS Araújo<sup>f</sup>, MAC Bezerra<sup>g</sup>, FF Costa<sup>c</sup>, MF Sonati<sup>a</sup>, MNND Santos<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Departamento de Patologia Clínica, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

<sup>b</sup> Universidad de la República (UDELAR), CENUR Litoral Norte, Salto, Uruguai

<sup>c</sup> Centro de Hematologia e Hemoterapia (Hemocentro), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

<sup>d</sup> Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco (PROCAPE), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

<sup>e</sup> Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

<sup>f</sup> Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (Hemope), Recife, PE, Brasil

<sup>g</sup> Departamento de Genética, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil

A úlcera de perna é uma complicação debilitante da Anemia Falciforme (AF) e está associada ao aumento da morbidade e mortalidade dos pacientes, reduzindo significativamente a qualidade de vida dos mesmos. A etiologia das úlceras de perna ainda não está completamente elucidada, mas sabe-se que a causa é uma combinação de múltiplos fatores, incluindo obstrução mecânica da microcirculação pelas células falcizadas, diminuição do aporte de oxigênio devido à anemia, infecções, traumas, doenças venosas, dentre outros. Os microRNAs (miRNAs) são pequenos RNAs não codificantes com cerca de 22 nucleotídeos que regulam a expressão dos seus alvos de maneira pós-transcricional. Estas moléculas estão envolvidas em praticamente todos os processos biológicos e sua expressão anormal pode estar relacionada a diversas doenças. Assim, o objetivo do presente estudo foi analisar o perfil de expressão de miRNAs relacionados com a via inflamatória em células mononucleares de pacientes com AF com e sem úlcera de perna, acompanhados no Hemocentro de Pernambuco – HEMOPE e, consequentemente, identificar/avaliar um alvo desses miRNAs que possa estar envolvido com essa manifestação clínica. A pesquisa incluiu nove participantes do gênero masculino, adultos, divididos em três grupos e pareados por idade e características étnicas predominantes: controles normais HbAA (n = 3), pacientes com AF sem úlcera de perna (n = 3) e pacientes com AF com úlcera de perna (n = 3). Para a análise da expressão dos miRNAs foi utilizado o ensaio *miScript miRNA PCR array* (Qiagen/Germany), um painel que permite avaliar o perfil de expressão de 84 miRNAs envolvidos na regulação da expressão de genes da via inflamatória utilizando o sistema de detecção SYBR Green<sup>®</sup>. No grupo dos pacientes com AF sem úlcera de perna foram encontrados dois miRNAs com expressão diferencial quando comparados ao grupo controle (p < 0,05), sendo o miR-125b-5p diminuído e o miR-21-aumentado. Por outro lado, quando comparado ao grupo controle, o grupo dos pacientes com úlcera de perna apresentou quatro miRNAs com expressão aumentada (p < 0,05): miR-15a-5p, miR-16-5p, miR-195-5p e miR-548d-3p. Interessantemente, os miRNAs miR-15a-5p, miR-16-5p e miR-